

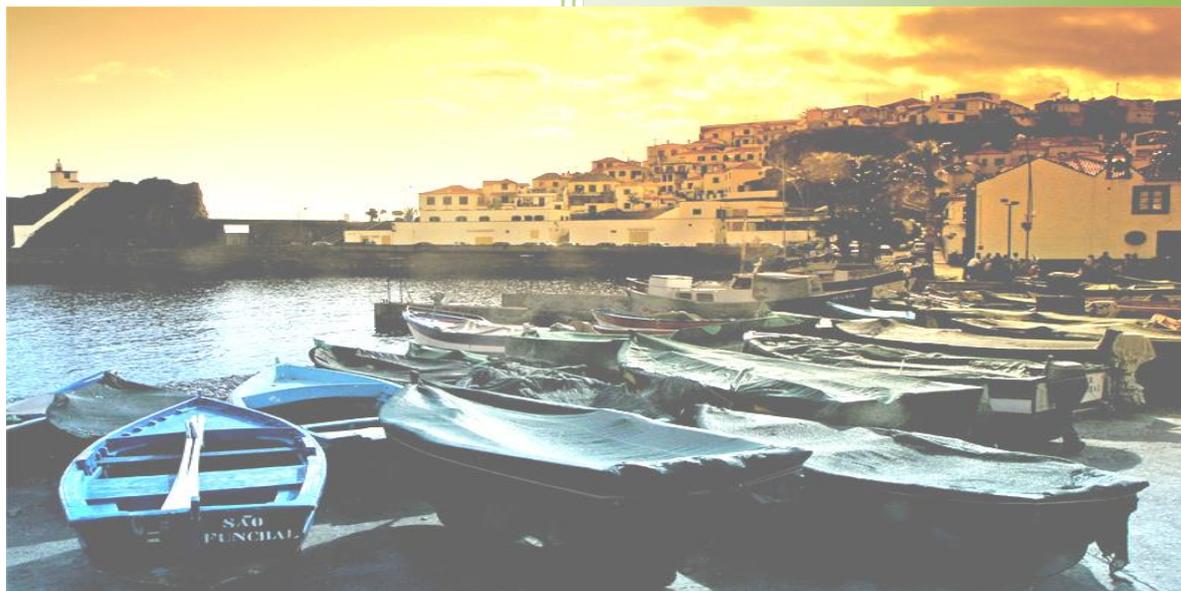
2016/2017

Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Inovação e Gestão
Delegação Escolar de Câmara de Lobos

EB1 - PE MARINHEIRA

Plano de Melhoria



EB1/PE MARINHEIRA

Caminho das Fontes, 13

9324-312 Estreito de Câmara de Lobos

Telf: 291948387

Email: escola1ciclomarinheira@gmail.com



“ O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele. ”

Immanuel Kant

Índice

1 – INTRODUÇÃO	4
2 – EIXOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIA	6
<i>Eixo 1: Valorização da Instituição Escola.....</i>	<i>6</i>
Fracca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.	6
Baixas expectativas de futuro.	7
Desconhecimento dos documentos orientadores.	8
<i>Eixo 2: Sucesso Educativo</i>	<i>8</i>
Resultados escolares abaixo da média regional.	8
3 – ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS	9
<i>Palestra.....</i>	<i>12</i>
<i>Pais contadores de histórias.....</i>	<i>14</i>
<i>Reuniões trimestrais de acompanhamento com EE.....</i>	<i>16</i>
<i>Trabalho de projeto transdisciplinar.....</i>	<i>18</i>
<i>Profissões de futuro</i>	<i>19</i>
<i>Divulgação interna e externa dos documentos orientadores</i>	<i>20</i>
<i>Prémio de mérito escolar.....</i>	<i>22</i>
<i>Alunos contadores de histórias</i>	<i>23</i>
<i>Projetos regionais.....</i>	<i>24</i>
4 – IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	25
5- CONCLUSÕES	25
6- ANEXOS.....	26
<i>Ficha de Registo da Ação de Melhoria</i>	<i>27</i>
<i>Avaliação Descritiva do Plano de Melhoria</i>	<i>28</i>

1 – INTRODUÇÃO

O relatório de autoavaliação da EB1/PE Marinheira, referente ao ano letivo 2015/2016, surgido no âmbito do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional, permitiu realizar um diagnóstico exaustivo e aprofundado dos principais pontos fortes e fracos da Escola.

Assim, ao nível dos recursos humanos, materiais e instalações, os principais pontos fortes referem-se ao facto do corpo docente e não docente se ter vindo a manter estável ao longo dos últimos anos, manifestando experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local. Uma outra característica positiva é a proximidade detetada com as famílias, em resultado de se tratar de um pequeno meio rural. No que concerne aos equipamentos e espaços, o edifício é relativamente adequado, com material suficiente, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria. Neste particular, não existem nas salas de aula equipamentos adequados que permitam uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras. Ao nível do recinto, destacou-se a insuficiência de espaços cobertos no exterior que permitam a realização de atividades, nomeadamente desportivas e lúdicas, em caso de condições climatéricas desfavoráveis.

Em relação a pontos fracos, registamos que algumas das famílias estão afetadas por graves dificuldades económicas e baixos níveis de habilitações literárias, cruzando-se com a elevada taxa de desemprego que assombra a comunidade educativa. Esta situação é agravada pelo facto de existir uma falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação o que se traduz em alunos com baixas expectativas, desinteressados e apáticos em relação à aprendizagem. Famílias sem organização e sem perspetivas de futuro, são famílias que tendem a transmitir aos seus filhos pouca ou nenhuma motivação para o estudo. Verifica-se um fraco acompanhamento nas atividades escolares dos educandos, assim como uma generalizada falta de preparação para a perceção dos seus problemas, não apenas a nível escolar, mas também de saúde e mesmo das diferentes etapas de crescimento e suas características. É notória, igualmente, a dificuldade em gerir os recursos existentes quer a nível da alimentação, bem como de outros bens essenciais.

Em relação aos processos (práticas pedagógicas e organizativas do estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos), destacam-se vários pontos fortes: a Escola tem bem definido os princípios que constituem a sua Missão, Valores e Identidade como Instituição. Verifica-se também uma eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais, que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa bastante produtivo. No que diz respeito ao processo de avaliação dos alunos, constata-se uma participação ativa de todos os docentes das turmas.

Devido à existência de documentos orientadores à prática docente, bem elaborados e adequadamente divulgados pela comunidade docente, é notória uma forte cultura de partilha e colaboração entre professores e a direção, o que se traduz numa mais-valia na cultura organizativa da Escola.

No entanto, constata-se uma falta de conhecimento do Regulamento Interno e Projeto Educativo e outros documentos, essencialmente por parte dos alunos. Além disso, a Escola deve atuar de forma mais eficaz na sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de investirem mais e melhor tempo na melhoria das aprendizagens dos seus educandos. O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos é fraco, o que se traduz numa insuficiente interiorização sobre o que são as responsabilidades da escola e as exclusivas das famílias. Denota-se que muitas famílias se demitem do seu papel de educadores, transferindo para a escola essa missão.

No que concerne aos resultados escolares, verificamos uma melhoria generalizada e constante das classificações finais internas, ao longo dos últimos anos. No entanto, os resultados mostram uma taxa relativamente alta de insucesso, essencialmente nos 2º e 3º anos de escolaridade, o que influencia as aprendizagens em anos posteriores. Ao nível das atitudes e valores, também se constata a inexistência de casos graves de indisciplina ou abandono escolar. Apesar das problemáticas detetadas, a Escola transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente, o que faz com que se crie um bom ambiente de trabalho e interação entre a generalidade dos elementos do processo educativo.

Obviamente, a Escola não tem a capacidade de atuar de forma direta sobre certas problemáticas detetadas como, por exemplo, a falta de equipamentos, a inadequação dos espaços ou, menos ainda, em relação às condições socioeconómicas das famílias. No entanto, pode realizar um trabalho de proximidade com alunos, encarregados de educação e outros parceiros educativos na tentativa de minimizar o impacto destas problemáticas.

É neste contexto que surge este Plano de Melhoria para o ano letivo 2015/2016, instrumento operacional de resposta às evidências observadas e às sugestões de atuação emanadas do referido relatório de autoavaliação. Trata-se, portanto, de um primeiro conjunto de procedimentos e estratégias a implementar com o objetivo claro de promover a melhoria e a eficácia dos processos educativos. Como instrumento operacional, entendemos este Plano de Melhoria como um complemento natural ao Projeto Educativo da Escola, no sentido em que é neste documento que se definem os desafios educativos para os anos mais próximos. Surge como instrumento de autonomia, transversalmente elaborado e pensado, dentro de princípios de uma (co)responsabilização partilhada e resultante de um diagnóstico aprofundado da realidade envolvente.

2 – EIXOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIA

Com base no diagnóstico realizado, alicerçado numa lógica de rigor, exigência, autoavaliação e melhoria contínua, a Escola definiu dois grandes eixos estratégicos de atuação prioritária:

EIXO 1: valorização da instituição escola, por parte de alunos e encarregados de educação. Pretende-se reforçar a imagem de qualidade da Escola, alterando eventuais perceções erradas por parte da comunidade educativa, desenvolvendo uma cultura de participação ativa e responsável no processo educativo dos alunos.

EIXO 2: sucesso educativo, nomeadamente no que se refere à necessidade de melhoria dos resultados escolares, aproximando-os das médias regionais. Implica uma ação conjunta de toda a comunidade educativa, privilegiando uma cultura de respeito, compromisso, responsabilidade e mérito, visando a melhoria global dos resultados escolares.

O diagnóstico até aqui apresentado apenas se torna possível devido à constatação de diversas evidências que enumeramos de seguida.

Eixo 1: Valorização da Instituição Escola

Evidência 1

Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.

Fruto da análise estatística e da observação realizada, denota-se uma falta de reconhecimento da importância da Escola por parte de um número considerável de encarregados de educação e famílias em geral, o que origina, por sua vez, um fraco envolvimento na vida escolar dos educandos. De facto, o grande distanciamento de uma parte significativa dos encarregados de educação no que toca ao progresso e aprendizagem dos seus educandos é um dos grandes problemas com que a Escola se debate. Pretendemos fomentar um forte envolvimento entre a Escola e as famílias, que podem variar desde a simples presença em reuniões mais ou menos formais, até à participação ativa em tarefas específicas ou projetos para os quais sejam solicitadas. O envolvimento na vida escolar dos alunos desempenha um papel primordial no seu desempenho e sucesso educativo. O envolvimento a que nos referimos pode assumir diversas formas, seja em casa, na escola ou na comunidade.

Acrescido ao distanciamento demonstrado por larga maioria dos encarregados de educação, verifica-se uma quase generalizada desresponsabilização no que toca à aprendizagem dos alunos, o que se traduz numa interiorização errónea sobre o que são as responsabilidades da Escola e as das famílias. Ainda assistimos de forma generalizada à noção de que é a Escola a responsável primeira (e única) da educação dos alunos. Porém, consideramos que os pais e encarregados de educação deverão ser, de facto, os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Existe uma enorme descontinuidade entre a Escola e a família o que, invariavelmente, pode provocar inseguranças no aluno ou incapacidade em compreender a cultura escolar podendo, mesmo, resultar em rejeição ou comportamentos desviantes como indisciplina, violência, absentismo, passividade e, em última análise, insucesso escolar. É necessário desenvolver formas mais eficientes de sensibilizar os encarregados de educação para uma participação mais ativa e consciente, aumentando assim a sua responsabilização. No entanto, consideramos que o envolvimento parental não pode ultrapassar certos limites, pois existem áreas que são da exclusiva responsabilidade dos professores e das opções da Escola. Falamos, por exemplo, do que diz respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino ou avaliação. Consideramos que ao existir uma relação positiva e respeitosa com a Escola e os professores por parte das famílias, mais produtiva se tornará a cooperação de modo a que os alunos tenham uma postura correta em relação à sua aprendizagem. É no seio familiar que a criança absorve os valores éticos e humanistas fundamentais, tão decisivos para a sua educação formal e informal.

Evidência 2

Baixas expectativas de futuro.

No seguimento da evidência anterior, verificamos que um número considerável de alunos demonstra baixas expectativas em relação à escola e ao seu futuro, tornando-se apáticos, resignados à inevitabilidade e desinteressados em relação à sua aprendizagem. As expectativas académicas resultam do modo como os diversos atores educativos (incluindo famílias) valorizam a educação, o desempenho escolar dos alunos e ambições profissionais de curto ou longo prazo. Tendencialmente, são os encarregados de educação de meios socioeconómicos mais baixos quem possui igualmente as mais baixas expectativas relativamente à escola. A perceção generalizada é que muitas das famílias da comunidade educativa não dão muita importância à aquisição e ao desenvolvimento do conhecimento escolar. Trata-se, por isso, de um contrassenso uma vez que são precisamente esses os principais fatores que influenciam o futuro dos seus educandos, ao permitir uma melhoria das condições de vida dos mesmos e uma maior possibilidade de ascensão social.

Evidência 3

Desconhecimento dos documentos orientadores.

Apesar de a escola disponibilizar canais abrangentes de divulgação e comunicação com a comunidade educativa, verificamos que os principais documentos orientadores da Escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação) ainda são desconhecidos para grande parte da comunidade educativa, em especial os alunos. Como tal, torna-se necessário que estes documentos sejam divulgados de forma mais eficaz e adaptada a cada público-alvo.

Eixo 2: Sucesso Educativo

Evidência 4

Resultados escolares abaixo da média regional.

Como é natural, verificam-se naturais oscilações ao longo dos anos letivos no que concerne à avaliação interna dos alunos nas diferentes áreas. No entanto, verificamos que as taxas de sucesso mais baixas registam-se nos 2º e 3º anos de escolaridade. Várias razões justificam esses resultados e nem todas a Escola tem capacidade para resolver adequadamente. Podemos concluir que a ação da Escola se deve focar, numa primeira fase, em melhorar significativamente os resultados naqueles anos de escolaridade. É nossa convicção que a obrigatoriedade de transição no 1º ano origina turmas de 2º ano demasiado heterogéneas no que se refere aos níveis de aprendizagem dos alunos, refletindo-se negativamente nos anos subsequentes. Apesar disso, é nosso objetivo imperioso aproximar gradualmente as taxas de sucesso/insucesso internas com as médias regionais.

3 – ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS

As estratégias operacionais a seguir apresentadas representam o esforço da Escola em colmatar as dificuldades diagnosticadas, tal como consta no Projeto Educativo. Propomos a realização de um conjunto de atividades que pensamos poder contribuir para colmatar algumas das problemáticas evidenciadas em cada um dos eixos estratégicos de atuação prioritária.

O Plano de Melhoria para o ano letivo 2016/2017 inclui um conjunto de ações em áreas perfeitamente identificadas e pretende descrever de forma sucinta o que a Escola se propõe implementar neste ano letivo, de forma a desencadear o seu esforço de *melhoria*.

Em cada uma das ações a seguir enumeradas, são definidos vários elementos definidores da atuação da Escola, tendo como ponto de partida as evidências surgidas no diagnóstico e os objetivos traçados, tal como apresentamos no quadro seguinte:

EIXOS	EVIDÊNCIAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Valorização da Instituição Escola	E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.	O1: Incutir nas famílias a importância em valorizar o contexto escolar e o papel da escola numa perspectiva de desenvolvimento cívico integral. O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos.
	E2: Baixas expectativas de futuro.	O3: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho e sucesso.
	E3: Desconhecimento dos documentos orientadores.	O4: Desenvolver uma estratégia de comunicação interna e externa eficaz, com vista à melhoria na divulgação dos principais documentos orientadores da escola, junto da comunidade educativa.
Sucesso Educativo	E4: Resultados escolares abaixo da média regional.	O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.

Sendo uma escola pequena, inserida num meio rural com famílias e dificuldades socioeconómicas heterogéneas, a debater-se com a contínua redução de alunos e recursos, delineamos apenas atividades alcançáveis que sejam possíveis de realizar internamente ou recorrendo às parcerias instituídas. Neste documento apresentamos somente as ações de maior relevo pois, como é sabido, muitas pequenas atividades

ocorrem no quotidiano de uma escola que, invariavelmente, concorrem para colmatar as dificuldades encontradas e nos aproximam mais dos objetivos delineados.

No quadro seguinte, apresentamos uma síntese das principais atividades constantes neste documento.

Código	#	Estratégias Operacionais
O1M1	1	Palestra anual
O2M1	2	Pais contadores de histórias
O2M2	3	Reuniões trimestrais de acompanhamento com encarregados de educação
O3M1	4	Trabalho de projeto transdisciplinar
O3M2	5	Profissões de futuro
O4M1	6	Divulgação interna e externa dos documentos orientadores
O5M1	7	Prémio de mérito escolar
O5M2	8	Alunos contadores de histórias
O5M3	9	Projetos regionais

Como se pode facilmente constatar, algumas atividades podem, em simultâneo, dar resposta a mais que um objetivo estratégico. Tal é não só desejável como reflete a interligação entre as várias problemáticas detetadas e as metas operacionais definidas.

Mais estratégias de atuação podem ser consultadas no Projeto Educativo 2016/2020, do qual este Plano de Melhoria pretende ser o primeiro passo de operacionalização. Trata-se de estratégias de atuação mais "quotidianas", referentes a critérios pedagógicos e organizativos, mas que respondem igualmente aos objetivos traçados. Apresentamos, em seguida, alguns exemplos:

- Reforço da articulação entre Escola e Família através de uma comunicação mais próxima e frequente.
- Inclusão dos Encarregados de Educação, na abordagem de conteúdos na aula curricular, com o intuito de os capacitar e comprometer na vida escolar do seu educando.
- Criação de uma "caixa de sugestões" por sala de aula curricular, na qual os alunos terão oportunidade de propor a realização de atividades do seu interesse.
- Realização de exposições com os projetos dos alunos.
- Realização de questionários que afirmam junto dos diversos públicos-alvo a eficaz divulgação dos documentos orientadores.
- Publicitação do sítio web oficial da Escola como meio privilegiado de divulgação e repositório dos documentos orientadores.

- Afixação de versões resumidas do Regulamento Interno, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação e outros documentos de interesse.
- Atualização atempada do placard de informações.
- Realização de reuniões gerais anuais de alunos com vista à divulgação e discussão do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Critérios de Avaliação.
- Discussão em contexto de sala de aula das principais linhas orientadoras do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Critérios de Avaliação.
- Exploração, por período letivo, de um livro digital por cada turma.
- Definição de critérios de avaliação claros e objetivos.
- Realização de reuniões de planificação de conteúdos, estratégias e instrumentos de avaliação.
- Participação em ações de formação na área da avaliação escolar.
- Criação, sempre que possível, de grupos homogéneos em cada turma, possibilitando a diferenciação pedagógica.
- Desenvolvimento de dinâmicas colaborativas entre os docentes, e entre estes e a comunidade.
- Valorização da transversalidade da língua portuguesa.
- Criação de clubes temáticos, vocacionados para o Português e a Matemática.
- Realização de atividades de estímulo de escrita e de leitura: oficinas de escrita, projetos de leitura e escrita, concursos literários, idas ao teatro, visitas de estudo.
- Realização de atividades de estímulo ao gosto pela matemática: problema da semana, questionários online, projetos de desenvolvimento de competências matemáticas, realização de jogos lúdicos.
- Reforço do Apoio Pedagógico Acrescido nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Realização de pelo menos uma atividade mensal, integrada na curricular, que envolvam metodologias ativas e experimentais.
- Canalização do Apoio ao Estudo para a aprendizagem de técnicas de estudo e consolidação de conhecimentos.
- Produção de conteúdo para o jornal escolar.

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O1M1
EVIDÊNCIA	E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O1: Inculir nas famílias a importância em valorizar o contexto escolar e o papel da escola numa perspetiva de desenvolvimento cívico integral.		
META OPERACIONAL	M1: Realizar anualmente, no mínimo, uma sessão de esclarecimento destinada a encarregados de educação sobre temáticas diversas relacionadas com a importância da escola, processo educativo e parentalidade responsável.		
ATIVIDADE #1	Palestra	Calendarização:	Variável
Objetivos		Breve descrição da atividade	
<p>Promover junto dos encarregados de educação a valorização da escola e do seu papel nuclear no desenvolvimento integral da criança.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de uma parentalidade ativa através da discussão de temáticas diversificadas para a vida familiar e educativa.</p>		<p>A escola encetou esforços no sentido de realizar várias palestras e/ou sessões de esclarecimento destinadas à comunidade envolvente e dinamizadas por especialistas na área educativa e da parentalidade.</p>	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Ao longo do ano letivo, a escola tentou proporcionar à comunidade educativa e aos encarregados de educação, em particular, um leque variado de ações de sensibilização sobre temáticas de interesse para si e para os seus educandos. Assim, a escola promoveu uma ação de sensibilização sobre hábitos saudáveis de alimentação*, tentando alertar para as exageradas quantidades de açúcar e gordura que muitas vezes são ingeridas sem que disso se tenha consciência. Nesta sensibilização, orientada pela nutricionista Dr.ª Mafalda Ferreira, nomeou-se ainda que alimentos são salutares para as crianças em idade escolar, por forma a incrementar o seu rendimento.</p> <p>Além disso, a escola organizou igualmente uma ação de sensibilização intitulada "Prevenção e Combate ao Bullying Escolar"** para alunos do 3º e 4º anos e formandos do ensino recorrente que, apesar de não ter sido destinada especialmente aos encarregados de educação, se revestiu de grande importância devido à sua atualidade.</p> <p>No âmbito das comemorações do Dia da Família, realizou-se igualmente uma ação de sensibilização "Os jovens e a internet"***, promovida pelo inspetor José Carlos Custódio, da Polícia Judiciária do Funchal, que alertou o grande número de alunos e encarregados de educação presentes sobre os perigos inerentes ao uso da Internet, numa sociedade cada vez mais virada para as novas tecnologias. Aproveitou igualmente a ocasião para falar um pouco sobre a sua profissão e as tarefas que desempenha.</p>			

No entanto, a ação de sensibilização mais significativa para este Eixo foi a intitulada “**Crianças hoje – futuro de amanhã...**”****, orientada pela Dr.ª Alcília Freitas, Psicóloga Clínica e da Saúde. Nela foi abordado o papel da família versus o papel da escola, tendo sido dado um grande enfoque aos modelos que as famílias adotam na educação dos seus filhos. A oradora interagiu com os presentes, levando-os a refletir sobre a sua ação enquanto pais/educadores, valorizando sempre a conexão que deve existir entre a família e a escola para que as crianças sejam mais felizes e obtenham mais sucesso. Além disso, os pais foram levados a refletir sobre as perspetivas e expectativas de futuro para os seus filhos.

Estas sensibilizações revestem-se de extrema importância como forma de, gradualmente, os encarregados de educação terem uma melhor perceção do que é a escola, para que serve e qual o papel de cada um no desenvolvimento harmonioso da criança. Pensamos ser de fulcral importância manter e porventura aumentar a quantidade destas ações de sensibilização, tentando alcançar aqueles encarregados de educação mais desligados da vida escolar dos seus educandos.

Constrangimentos: dificuldade em atrair os pais e encarregados de educação para iniciativas que muitos pensam não ter interesse; dificuldade em realizar as ações de sensibilização (indisponibilidade por parte dos Encarregados de Educação) em horário pós laboral, evitando constantes interrupções na decorrer da atividade.

Avaliação global: meta cumprida e atividade realizada com sucesso.

* <http://blog.marinheira.info/alimentacao-saudavel/>

** <http://blog.marinheira.info/prevencao-e-combate-ao-bullying-escolar/>

*** <http://blog.marinheira.info/dia-da-familia-2017/>

**** <http://blog.marinheira.info/pensando-no-futuro/>

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O2M1
EVIDÊNCIA	E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos.		
META OPERACIONAL	M1: Trimestralmente, convidar um encarregado de educação de cada turma, para contar uma história.		
ATIVIDADE #2	Pais contadores de histórias	Calendarização:	trimestralmente
Objetivos		Breve descrição da atividade	
Sensibilizar os encarregados de educação para a importância da leitura. Promover uma participação mais ativa dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, nomeadamente no aspeto crucial do apoio e motivação à leitura.		Trimestralmente, pelo menos um encarregado de educação será convidado a participar/dinamizar na turma do seu educando, uma atividade de estímulo à leitura no âmbito do PNL.	
SÍNTESE AVALIATIVA			
Duas turmas (1ºA e 2ºA) realizaram esta atividade, o que é manifestamente escasso para a abrangência pretendida e para as potencialidades de que esta atividade se reveste.			
Na turma do 1ºA, uma encarregada de educação contou a história "B de Bruno" (14/03/2017) que posteriormente foi explorada oralmente. Além disso, realizaram-se trabalhos alusivos à história que foram depois expostos. Segundo a professora da turma, a atividade despertou interesse, especialmente pelo facto de os alunos verificarem que os seus pais podem intervir ativamente nas atividades da sala de aula e, conseqüentemente, na sua aprendizagem.			
Na turma do 2ºA, a situação foi similar e os resultados também foram positivos (12/01/2017). Os alunos mantiveram-se atentos e curiosos aquando da leitura e da exploração da história. Além desta atividade, nesta turma os encarregados de educação foram igualmente convidados a dinamizar uma atividade de estímulo à leitura e escrita. Quatro pais aderiram numa primeira fase e, em grupo, criaram uma história alusiva ao tema. De acordo com a professora titular, a atividade superou as expectativas pois os alunos aderiram positivamente e os pais participantes interagiram sem constrangimentos com os alunos. Os trabalhos realizados foram depois expostos junto à sala.			
Pensamos que esta proximidade entre a sala de aula e as famílias é de extrema importância para o sucesso educativo dos alunos, nomeadamente numa área tão crítica como a leitura. Toda e qualquer intervenção que promova essa aproximação e que incentive os alunos para a leitura deve ter			

continuidade. Sendo a área do português uma das que regista maior insucesso escolar, este tipo de atividade pode potenciar uma alteração na forma como é vista a aprendizagem da língua, na qual o gosto pela leitura é aspeto fundamental.

Apesar do previsto, a atividade "Pais contadores de histórias" não se realizou trimestralmente nem teve a adesão de todas as turmas. Pensamos que não existe uma cultura de participação ativa das famílias no quotidiano da sala de aula o que pode justificar a fraca adesão. No entanto, esperamos que as experiências partilhadas destas duas turmas incentivem no futuro a que este tipo de atividade seja a regra e não a exceção, pelos benefícios óbvios que pode trazer. Achamos, igualmente, que essa participação ativa se deve estender além da leitura a outras áreas de interesse das turmas.

Constrangimentos: fraco empenho por parte dos encarregados de educação; número relativamente reduzido de pais com competências de leitura, expressividade e comunicação; dificuldade, por parte dos docentes, em gerir o currículo por forma a criar espaços para estas atividades.

Avaliação global: atividade com avaliação extremamente positiva para as turmas que a realizaram, apesar da fraca adesão global.

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O2M2
EVIDÊNCIA	E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos.		
META OPERACIONAL	M2: Trimestralmente, realizar reuniões com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delineação de estratégias de atuação.		
ATIVIDADE #3	Reuniões trimestrais de acompanhamento com EE	Calendarização:	trimestralmente
Objetivos		Breve descrição da atividade	
<p>Promover uma maior aproximação das famílias com a escola.</p> <p>Delinear estratégias conjuntas de atuação com vista ao melhoramento da aprendizagem.</p> <p>Responsabilizar os encarregados de educação para aspetos fundamentais no sucesso educativo dos alunos.</p>		<p>Trimestralmente, cada professor titular de turma deverá promover a realização de reuniões com os encarregados de educação como forma de acompanhamento da evolução escolar e debate de problemas e estratégias de atuação.</p>	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Das cinco turmas do 1º Ciclo, apenas uma não realizou estas reuniões trimestrais. Uma turma (1ªA) realizou as referidas reuniões em todos os períodos letivos, as turmas do 2ªA e 3ªA realizaram-nas nos 1º e 2º períodos e a turma do 3ªB realizou apenas no 1º período.</p> <p>De uma forma geral, foram abordados uma variedade de temas nestas reuniões: informação sobre a aprendizagem global da turma, o seu comportamento, discussão de estratégias, sugestões e atividades realizadas e previstas. Foi igualmente proporcionado espaço de intervenção aos Encarregados de Educação. Uma turma (2ªA) aproveitou a ocasião para a realização de atividades suplementares como a apresentação de uma peça de teatro ensaiada pelos alunos para os seus pais e a construção de um presépio.</p> <p>Apesar da pertinência destas reuniões, quase todos os docentes referiram que os maiores constrangimentos prenderam-se com a fraca comparência dos encarregados de educação, em especial daqueles cujos educandos demonstram maiores problemas comportamentais e de aprendizagem. Apenas um docente (3ªA) considerou que a afluência foi boa.</p> <p>Da avaliação realizada, verificou-se algumas regras a observar aquando da realização destas reuniões. Assim, a escola, nomeadamente os professores, não devem utilizar estes momentos para culpabilizar os encarregados de educação, direta ou indiretamente. Além disso, a sua</p>			

privacidade deve ser respeitada pelo que não se deve nomear alunos em grande grupo, pois o encarregado de educação pode sentir-se vexado e tal situação não contribui para a solução do problema. Cada situação específica deve ser discutida individualmente. Finalmente, devem ser sugeridas estratégias conjuntas e diversificadas de atuação, nomeadamente no que toca ao apoio escolar em casa, organização dos espaços e tempos de estudo, eliminação dos fatores de distração, alimentação, etc.

Consideramos que a realização destas reuniões é de extrema importância, devendo ser continuadas e aprofundadas como forma de paulatinamente promover uma maior e melhor participação das famílias na vida escolar dos nossos alunos. Como tal, sugere-se a obrigatoriedade da sua realização.

Constrangimentos: fraca adesão por parte da maioria dos encarregados de educação; pais pouco interventivos, denotando-se um considerável desinteresse pelos assuntos académicos.

Avaliação global: meta parcialmente cumprida com sucesso considerável nas turmas que a realizaram.

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O3M1
EVIDÊNCIA	E2: Baixas expectativas de futuro.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O3: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho, sucesso e perspetivas de futuro.		
META OPERACIONAL	M1: Trimestralmente, realizar um trabalho de projeto alargado e transdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.		
ATIVIDADE #4	Trabalho de projeto transdisciplinar	Calendarização:	trimestralmente
Objetivos		Breve descrição da atividade	
<p>Desenvolver projetos resultantes dos interesses dos alunos, envolvendo-os na construção do seu conhecimento.</p> <p>Incutir em professores e alunos a metodologia de trabalho de projeto.</p> <p>Utilizar os diversos recursos humanos e materiais existentes na escola para motivar os alunos para a sua própria aprendizagem.</p>		<p>Trimestralmente, cada professor titular de turma deverá planificar com os seus alunos a realização de um trabalho baseado na metodologia de projeto que envolva as diversas áreas disciplinares e não disciplinares, partindo dos interesses manifestados pelos alunos.</p>	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Ao longo do ano letivo, alguns pequenos projetos foram desenvolvidos por vários professores, como a criação de uma "fábrica de histórias", de cartões para escrita criativa, de exploração de temas como os animais de estimação ou as profissões. Apesar de algumas dificuldades, estes projetos responderam aos objetivos propostos para cada um deles.</p> <p>Uma turma (2ªA) convidou os encarregados de educação para dinamizar uma atividade de estímulo à leitura e escrita. Em cada uma das sessões realizadas, os diversos grupos criaram histórias e ilustrações que, posteriormente, foram expostas no placard da turma.</p> <p>No entanto, apesar das atividades referidas terem os seus méritos intrínsecos, não correspondem ao essencial desta meta. As temáticas a abordar devem partir dos interesses genuínos dos alunos e abranger o maior leque possível de áreas do saber. Como tal, por definição, devem ser projetos abrangentes e transdisciplinares, prolongados no tempo, devidamente planificados e executados por uma variedade de intervenientes, nomeadamente professores das diversas áreas de enriquecimento do currículo.</p> <p>Constrangimentos: falta de conhecimento da metodologia de projeto.</p> <p>Avaliação global: atividade não cumprida e meta não atingida.</p>			

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O3M2
EVIDÊNCIA	E2: Baixas expectativas de futuro.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O3: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho, sucesso e perspectivas de futuro.		
META OPERACIONAL	M2: Anualmente, convidar uma personalidade exterior à Escola para apresentar as características da sua profissão.		
ATIVIDADE #5	Profissões de futuro	Calendarização:	a definir
Objetivos		Breve descrição da atividade	
<p>Dar a conhecer aos alunos profissões diferentes das habituais. Ampliar o conhecimento dos alunos sobre eventuais profissões de futuro.</p>		<p>Deverão ser encetados esforços de trazer junto dos alunos, representantes de profissões representativas da nossa sociedade e/ou do meio local como forma de incentivo e desenvolvimento de perspectivas de futuro.</p>	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Na realidade, qualquer personalidade que visite a escola e realize ações de sensibilização e palestras sobre temas variados, acaba por deixar aos presentes um pouco da sua profissão, muitas delas pouco habituais para a convivência próxima dos alunos e do meio local. Falamos, por exemplo, do inspetor da polícia judiciária José Custódio, da nutricionista Mafalda Ferreira, da técnica de educação Patrícia Gonçalves, da psicóloga Alcília Freitas e de tantos outros que, ao longo dos anos, têm passado pela escola. Ao nível das visitas de estudo, realçamos algumas que contribuíram para uma maior consciencialização sobre esta temática.</p> <p>Apesar de serem atividades que não se realizaram na escola, salientamos a visita das crianças do Pré-Escolar ao Aeroporto da Madeira e as das turmas do 3ºA e 3ºB à Empresa de Cervejas da Madeira e às instalações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos de forma a tomar conhecimento do seu modo de funcionamento. Realçamos igualmente a visita de estudo realizada pelos alunos do 3º ano à Escola de Dança do Funchal, local de trabalho de professores de arte, canto, dança e teatro. Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a diversas aulas destas artes e, no final, eles mesmos experimentaram pequenos exercícios de ballet e dança contemporânea. Esta atividade foi benéfica pois levou a maioria dos alunos a contactar com uma realidade que desconheciam e que experienciaram em primeira mão. Consideramos que, no futuro, devem ser organizadas sessões mais formais, destinadas a todos os alunos, com a presença de representantes de profissões não comuns ou que tenham boas perspectivas de empregabilidade futura.</p> <p>Constrangimentos: dificuldade em conseguir a presença de representantes de profissões diferentes das habituais.</p> <p>Avaliação global: meta parcialmente atingida, (no âmbito desta temática não participaram todos os alunos da escola).</p>			

EIXO	Valorização da Instituição Escola		O4M1						
EVIDÊNCIA	E3: Desconhecimento dos documentos orientadores.								
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O4: Desenvolver uma estratégia de comunicação interna e externa eficaz, com vista à melhoria na divulgação dos principais documentos orientadores da escola, junto da comunidade educativa.								
META OPERACIONAL	M1: Atingir um conhecimento pleno e efetivo por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.								
ATIVIDADE #6	Divulgação interna e externa dos documentos orientadores		Calendarização:	Ao longo do ano					
Objetivos		Breve descrição da atividade							
Divulgar pela comunidade educativa os principais documentos orientadores. Elaborar, aplicar e analisar os inquéritos de aferição. Recolher elementos que permitam uma (re)definição da estratégia de comunicação da escola.		A Escola deverá implementar estratégias diversas de divulgação como forma de atingir um máximo conhecimento dos principais documentos orientadores, nomeadamente PE, RI e CA. Deverá ser aplicado um questionário de aferição no final do ano letivo.							
SÍNTESE AVALIATIVA									
A escola afixou versões resumidas dos principais documentos orientadores além de disponibilizar os mesmos para consulta no sítio web da escola* e na secretaria do estabelecimento.									
No final do ano letivo foi realizado e aplicado um pequeno inquérito a todos funcionários da escola (10), aos alunos do 3º e 4º anos de escolaridade (42) e a 48 encarregados de educação selecionados de forma aleatória.									
	Conheço bem			Conheço razoavelmente			Não conheço		
	PND	EE	AL	PND	EE	AL	PND	EE	AL
<i>Regulamento Interno</i>	20%	23%		80%	50%	5%		27%	95%
<i>Projeto Educativo</i>	20%	27%	10%	80%	56%	45%		17%	45%
<i>Crítérios de Avaliação</i>	20%	58%	38%	60%	38%	33%	10%	4%	29%
<i>Política de Segurança Digital</i>	50%	15%	29%	40%	48%	21%	10%	38%	50%
<i>Política de Utilização de Imagem</i>	60%	21%	12%	30%	44%	26%	10%	35%	62%
Como se pode verificar, registam-se percentagens demasiado altas de alunos e encarregados de educação que desconhecem alguns ou todos									

estes documentos. Trata-se, obviamente, de uma lacuna que urge suprimir, em especial junto dos alunos e suas famílias. Quando questionados da forma como tomaram conhecimento destes documentos, a grande maioria dos inquiridos afirmou ter sido através da afixação na escola ou pelos professores. Questionados se alguma vez já leram as versões resumidas afixadas na escola os resultados são:

Pessoal não Docente (Sim-80%) (Não-20%)

Encarregados de Educação (Sim-56%) (Não-44%)

Alunos (Sim-69%) (Não-31%)

Destes resultados, depreendemos que se deve dar mais destaque e divulgação a estas versões resumidas. Questionados sobre quais os documentos considerados mais importantes na organização da escola, a grande maioria dos inquiridos responderam o Regulamento Interno, Projeto Educativo e Critérios de Avaliação. Outro dado interessante a reter é o facto de 20% do pessoal não docente, 6% dos encarregados de educação e 29% dos alunos desconhecerem que podem consultar qualquer documento de interesse na secretaria da escola. Além disso, 69% dos encarregados de educação inquiridos já consultaram o placard destinado às informações e 83% considera que a informação nele constante é útil.

Um último dado a considerar refere-se ao facto de 56% dos encarregados de educação inquiridos ser de opinião que a realização de reuniões regulares com a comunidade educativa é uma das formas que a escola deve adotar para melhor divulgar os documentos mais importantes que regem o seu funcionamento.

De uma forma geral, os resultados demonstram que ainda estamos longe de alcançar um conhecimento pleno e efetivo dos principais documentos por parte da comunidade educativa, em especial os alunos. Consideramos que a escola deve continuar a elaborar as versões resumidas dos diversos documentos, o que facilita a sua consulta. Além disso, a sua afixação em local visível na escola provou ser uma boa estratégia de divulgação, embora possa ser melhorada. No entanto, consideramos que se torna necessária uma melhor divulgação entre os alunos e encarregados de educação, seja através de reuniões gerais de esclarecimento ou de conversas informais no seio de cada turma.

Constrangimentos: dificuldade em atrair a atenção para a importância destes documentos; condicionalismo de ordem física do estabelecimento que não possui um espaço estratégico adequado à afixação das versões resumidas.

Avaliação global: meta não cumprida.

* <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinheira>

EIXO	Sucesso Educativo		O5M1/O5M2
EVIDÊNCIA	E4: Resultados escolares abaixo da média regional.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.		
METAS OPERACIONAIS	M1: Anualmente, melhorar, no mínimo, em 2% a taxa de sucesso global no 1º Ciclo em relação ao ano anterior. M2: Manter uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade superior a 95%.		
ATIVIDADE #7	Prémio de mérito escolar	Calendarização:	Final do ano
Objetivos		Breve descrição da atividade	
<p>Promover o mérito académico, os valores do esforço, dedicação e trabalho, assim como as atitudes exemplares de cidadania. Promover os alunos premiados como exemplo de sucesso a seguir.</p>		<p>A Escola deverá continuar a implementar o Prémio Anual de Mérito Escolar, recompensando publicamente os melhores alunos de cada turma que revelaram atitudes de esforço, dedicação, estudo e comportamentos cívicos exemplares.</p>	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Esta é uma iniciativa que a escola já vem promovendo há alguns anos e que tem sido complementada recentemente com o Prémio de Mérito Escolar Joaquim Pestana, atribuído pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Ao nível da escola, esta atividade está prevista no Regulamento Interno e pretende distinguir os alunos que, em cada ano de escolaridade, se destaquem nos seus resultados académicos, de acordo com os seguintes requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revelar atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; - Alcançar excelentes resultados escolares; - Produzir trabalhos académicos de excelência ou realizar atividades curriculares ou de enriquecimento curricular de relevância; - Desenvolver iniciativas ou ações de reconhecida relevância social. <p>Neste caso, os prémios de mérito escolar são de natureza simbólica, através da atribuição de uma medalha. Trata-se de uma iniciativa que se tem revelado de sucesso e que deve ter continuidade.</p> <p>Constrangimentos: dificuldades financeiras impedem que o prémio a atribuir tenha um valor mais apelativo para os alunos.</p> <p>Avaliação global: atividade e meta cumpridas.</p>			

EIXO	Sucesso Educativo		O5M1/O5M2
EVIDÊNCIA	E4: Resultados escolares abaixo da média regional.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.		
METAS OPERACIONAIS	M1: Anualmente, melhorar, no mínimo, em 2% a taxa de sucesso global no 1º Ciclo em relação ao ano anterior. M2: Manter uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade superior a 95%.		
ATIVIDADE #8	Alunos contadores de histórias	Calendarização:	trimestralmente
Objetivos		Breve descrição da atividade	
Promover o gosto pela leitura. Sensibilizar os alunos mais novos para a leitura lúdica. Promover o trabalho colaborativo entre docentes e alunos.		Trimestralmente, deverão ser organizadas atividades em que os alunos do 3º e 4º anos de escolaridade contam histórias aos alunos do 1º e 2º anos de escolaridade e Pré-Escolar, visando o incentivo à leitura.	
SÍNTESE AVALIATIVA			
Esta atividade apenas se realizou no início do ano letivo por um número reduzido de turmas e acabou por não ter continuidade. A falta de tempo e o desinteresse dos docentes envolvidos podem, eventualmente, justificar o insucesso desta atividade.			
No entanto, pelas potencialidades que em si encerra, pensamos que esta atividade deve ter continuidade futura. Após uma reflexão acerca das razões do seu insucesso e da fraca participação, pensamos que esta deve ser uma prática comum e institucionalizada dentro da escola.			
Constrangimentos: falta de tempo, desinteresse dos intervenientes.			
Avaliação global: atividade não cumprida, apesar do sucesso do objetivo e metas operacionais.			

EIXO	Sucesso Educativo		O5M3
EVIDÊNCIA	E4: Resultados escolares abaixo da média regional.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.		
METAS OPERACIONAIS	M3: Anualmente, participar, no mínimo, num projeto regional no âmbito da matemática e do português.		
ATIVIDADE #9	Projetos regionais	Calendarização:	Ao longo do ano
Objetivos		Breve descrição da atividade	
Participar de forma ativa em projeto(s) de âmbito regional (nacional ou internacional) como forma de promoção do gosto pela matemática e pelo português.		A escola deverá, anualmente, inscrever-se e participar ativamente em projetos regionais no âmbito da matemática e do português.	
SÍNTESE AVALIATIVA			
<p>Ao nível do Ensino Recorrente, a escola participou nos projetos Matematicando e Ortografiadas que consistiu na realização de uma eliminatória a nível de escola, outra a nível concelhio e uma final. De acordo com a docente responsável, a avaliação das atividades é bastante positiva, apesar do nervosismo inicial. Os formandos aumentaram a autoestima e confiança em si próprios.</p> <p>Além deste projeto, a escola participou no 1º Campeonato Regional de Jogos Matemáticos através da afetação de uma hora letiva para a turma do 4ºano. Segundo a docente responsável, a atividade não decorreu de acordo com o planeado, pelo que a escola não se inscreveu na final do referido campeonato, realizando apenas as atividades ao nível da escola. Os alunos só demonstraram interesse por um dos três jogos disponíveis (semáforo), evitando jogar os restantes. Os alunos não conseguiram concentrar-se e antever as jogadas do adversário devido à falta de regras e motivação.</p> <p>Pela sua pertinência, julgamos que esta atividade deve ser continuada, apesar de se aconselhar uma reflexão ao nível da organização e constrangimentos verificados.</p> <p>Constrangimentos: alunos desinteressados (eventualmente projetos desadequados às motivações dos alunos).</p> <p>Avaliação global: meta não cumprida (apesar do sucesso dos projetos em que participaram os formandos do Ensino Recorrente, esta atividade insere-se numa meta operacional diretamente destinada aos alunos do 1ºCiclo).</p>			

Quadro resumo da avaliação do Plano de Melhoria referente a este ano letivo.

#	Código	Estratégias Operacionais	
1	O1M1	Palestra anual	✓
2	O2M1	Pais contadores de histórias	-
3	O2M2	Reuniões trimestrais de acompanhamento com enc. de educação	✓
4	O3M1	Trabalho de projeto transdisciplinar	X
5	O3M2	Profissões de futuro	-
6	O4M1	Divulgação interna e externa dos documentos orientadores	X
7	O5M1	Prémio de mérito escolar	✓
8	O5M2	Alunos contadores de histórias	X
9	O5M3	Projetos regionais	X

✓ objetivos atingidos; - objetivos parcialmente atingidos; X objetivos não atingidos.

4 – IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

O presente Plano de Melhoria destina-se a ser aplicado no ano letivo 2016/2017, sendo a Escola, como organização, a primeira responsável pela implementação das diversas atividades e sua consequente monitorização. No entanto, ao longo do ano letivo, o acompanhamento mais próximo será realizado pela equipa de autoavaliação.

O sucesso do Plano de Melhoria dependerá não apenas da implementação de cada uma das suas estratégias operacionais de atuação, mas, essencialmente, do envolvimento e motivação de todos os intervenientes da comunidade educativa.

Como verificámos anteriormente, cada uma das estratégias de atuação pressupõe não apenas a elaboração de objetivos específicos, mas obriga igualmente à respetiva avaliação. De modo a monitorizar uniformemente cada uma dessas ações de melhoria, foi criado um instrumento de registo (em anexo). No final do presente ano letivo, será realizada uma avaliação global do Plano de Melhoria, aprovada em Conselho Escolar, e que fará parte deste documento como anexo.

5- CONCLUSÕES

Este Plano de Melhoria pressupõe que uma maior e melhor intervenção dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos, assim como um reforço da motivação para aprender por parte dos alunos, são fatores predominantes para a melhoria dos níveis de sucesso escolar. Neste sentido, todas as metas e estratégias apresentadas são complementares entre si, contribuindo simultaneamente para cada eixo estratégico de atuação.

6- ANEXOS

Ficha modelo de registo de cada ação de melhoria



Ficha de Registo da Ação de Melhoria

2016/2017

Código

Designação da Estratégia Operacional		Eixo de Intervenção
#		
Meta a alcançar		
Objetivo(s) da Estratégia Operacional		Constrangimentos
Início		Responsável
Fim		Intervenientes
Atividade(s) realizada(s)		
Revisão e Avaliação		

Avaliação Descritiva do Plano de Melhoria

Uma avaliação mais pormenorizada de cada ação prevista já foi realizada anteriormente. De uma forma geral, podemos considerar que algumas iniciativas foram repletas de sucesso, enquanto outras devem ser aperfeiçoadas na sua execução. Consideramos, no entanto, que este Plano de Melhoria não teve o impacto pretendido, essencialmente no que diz respeito ao Eixo 1 "Valorização da Instituição Escola". O maior constrangimento registado prende-se com a dificuldade em atrair os pais à escola para a participação nas diversas atividades. Os que participaram acabaram por ser invariavelmente os mesmos e que, à primeira vista, são os que estão mais sensibilizados para esta problemática.

As atividades cuja avaliação consideramos um insucesso já foram alvo de uma reflexão anterior. Como tal, gostaríamos de realçar aquelas que cumpriram os objetivos, nomeadamente a realização de palestras anuais que aproximem a escola das famílias, através da discussão de temas estruturantes, e as reuniões trimestrais com os encarregados de educação. Em relação à primeira, a presença cada vez maior dos encarregados de educação para discutir assuntos abordados por diversos especialistas é um aspeto positivo a reter. Por outro lado, a implementação da prática de realização de reuniões trimestrais, de caráter informal, com os encarregados de educação também é uma prática que deve ter continuidade, pois aproxima as famílias do que se faz no quotidiano das salas de aula.

No que se refere ao Eixo 2 "Sucesso Educativo", verificamos uma melhoria significativa em todos os parâmetros em análise¹. Desde logo, pudemos considerar como atingido o objetivo estratégico de "melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais". As taxas de sucesso aumentaram, apenas se verificando duas retenções no 2º ano de escolaridade.

As metas operacionais relacionadas com este Eixo foram cumpridas, pois a escola melhorou em 13% a taxa de sucesso global em relação ao ano anterior. Além disso, manteve a referida taxa no 4º ano de escolaridade acima dos 95%.

Continuamos a considerar que a escola deve continuar a apostar nas áreas de português e matemática, áreas fundamentais da aprendizagem, elevando o nível de exigência em especial nos primeiros anos de escolaridade.

Este Plano de Melhoria deve ser alvo de uma reflexão profunda por parte da comunidade educativa pois, sem o empenhamento de uma das partes, o sucesso das estratégias operacionais que nele constam torna-se muito mais difícil de atingir. Essa reflexão deve incidir sobre os seus fundamentos, objetivos, propostas e resultados. É desejável que o

¹ Para informação mais detalhada, consultar o capítulo "Sucesso Educativo (resultados finais 2016/2017)" referente à avaliação do Projeto Educativo 2016/2020.

rumo nele traçado seja assumido por todos com igual motivação, uma vez que o sucesso dos alunos disso depende.

Avaliação aprovada em Conselho Escolar conforme ata número vinte e nove de 14 de julho de 2017.